

Resumo do Plano de Manejo Integrado

Responsável Técnico: Vinicius Oliveira – CREA-BA: 0512546509

Administrador do Grupo: ASPEX – Associação dos Produtores de Eucalipto do Extremo Sul da Bahia

Elaboração Técnica: Henvix Ambiental – Eunápolis/BA

Revisão: Rev. 16 – Novembro/2025

Próxima revisão: Novembro/2026

Contato: aspex@aspexba.com.br / (73) 3018-0604

INTRODUÇÃO

Este é um Resumo Público do Plano de Manejo Integrado – Grupo de Produtores Florestais Integrados G1, documento que sintetiza os programas, ações e procedimentos adotados pelo Produtor Florestal Integrado – G1 no manejo integrado de seus plantios de eucaliptos.

A revisão de ambos os documentos ocorre anualmente ou quando houver atualizações que se julguem necessárias, em função de resultados do controle e do monitoramento, de alterações significativas de atividades, responsabilidades e condições socioeconômicas ou ambientais da região onde cada Produtor Florestal Integrado – G1 está inserido.

Em atendimento aos princípios de transparência e ao requisito de disponibilização pública de informações previsto pelas certificações FSC e PEFC, os dados e informações de caráter público referentes a este Plano de Manejo serão apresentados em documento específico denominado Resumo Público do Plano de Manejo. Esse resumo será disponibilizado em formato eletrônico, podendo também ser solicitado em cópia impressa, cujo fornecimento estará sujeito aos custos de reprodução.

Informações adicionais que, por motivo de confidencialidade ou natureza técnica, não estejam incluídas na versão pública poderão ser solicitadas por meio do canal Fale Conosco, mediante apresentação de justificativa formal. As solicitações serão analisadas pela equipe responsável, assegurando o equilíbrio entre o direito de acesso à informação e a proteção de dados sensíveis, estratégicos ou de terceiros.

QUEM SOMOS

Tendo em vista o aumento da atividade de produção de florestas plantadas de eucalipto na região do extremo sul da Bahia, os produtores florestais da região, perceberam a necessidade de se organizar em grupo, de modo a compartilhar conhecimento, melhores práticas para a atividade, além de fortalecer o mercado madeireiro da região. Dentro deste contexto surge a ASPEX - Associação dos Produtores de Eucalipto do Extremo Sul da Bahia - fundada em 26/08/2006, com sede no município de Eunápolis/BA.

Como missão, a Associação busca atuar no agronegócio do Extremo Sul da Bahia, pautados no profissionalismo e embasados no tripé da sustentabilidade. Portanto, os produtores associados praticam a atividade rural por meio de processos socialmente justos, ambientalmente adequados e economicamente viáveis, posto que compete à ASPEX atender aos interesses econômicos de seus associados.

O QUE FAZEMOS

Os Produtores Florestais Integrados – G1 estão vinculados ao Programa Produtor Florestal da Veracel Celulose S.A., que está baseado na prática de plantio de florestas em parceria com a empresa, para suprimento de parte da demanda de sua fábrica, o que representa uma nova oportunidade de agronegócio na região.

VISÃO ESTRATÉGICA

A Associação busca atuar no agronegócio do Extremo Sul da Bahia, com profissionalismo e responsabilidade socioambiental, atendendo aos interesses econômicos dos Produtores Florestais Integrados associados. Também prioriza o conceito de sustentabilidade não de forma isolada, mas em conjunto com a importância do associativismo e valorização da atividade rural.

POLÍTICA ANTICORRUPÇÃO ASPEX

A ASPEX – Associação dos Produtores de Eucalipto do Extremo Sul da Bahia adota e mantém uma Política Anticorrupção que reafirma seu compromisso com a integridade, transparência e ética em todas as suas atividades institucionais e operacionais.

Esta política está alinhada à Lei nº 12.846/2013 (Lei Anticorrupção Empresarial) e aos requisitos do Forest Stewardship Council (FSC), em especial à Política de Associação (FSC-POL-01-004), que proíbe o envolvimento em corrupção, fraude, suborno ou práticas contrárias aos valores fundamentais do FSC.

São vedadas quaisquer práticas que envolvam:

Oferecimento ou recebimento de vantagens indevidas, pagamentos, presentes ou benefícios;

Manipulação, falsificação ou omissão de informações em registros e documentos;

Uso de recursos da ASPEX para fins pessoais, políticos ou ilícitos;

Envolvimento em atos de corrupção, fraude, lavagem de dinheiro ou conluio.

A Diretoria da ASPEX é responsável pela implementação, divulgação, monitoramento e revisão desta política, garantindo sua aplicação entre associados, colaboradores, prestadores de serviço e parceiros.

A associação mantém canal confidencial de denúncias, assegurando o sigilo e a proteção de denunciantes. A política é revisada periodicamente para garantir aderência às normas legais e aos princípios do FSC.

- E-mail institucional: aspex@aspexba.com.br;
- Registro presencial junto à Diretoria ou Equipe Técnica.

POLÍTICA DE LONGO PRAZO E COMPROMISSO DE ADESÃO AOS PRINCÍPIOS E CRITÉRIOS DO PEFC E FSC

O Grupo G1 atua em conformidade com o *FSC-STD-BRA-01-2025 – Padrão Brasileiro de Manejo Florestal para Plantações (V1-0)* e a *ABNT NBR 14789:2024 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, Critérios e Indicadores para Plantações Florestais (PEFC)*. O certificado de grupo é emitido sob o código FSC® C107658, administrado pela ASPEX, e cobre as unidades de manejo listadas no anexo técnico do plano de manejo completo.

O compromisso formal do Produtor Florestal Integrado – G1 de adesão aos Princípios e Critérios do PEFC e do FSC® é firmado por meio da assinatura da ficha de adesão ao grupo de certificação, tendo a ASPEX - Associação dos Produtores de Eucalipto do Extremo Sul da Bahia como Administradora de Recursos.

PEFC – ABNT NBR 14789:2024 - Manejo florestal sustentável — Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais – PEFC – ABNT

Princípio 1 – Cumprimento da legislação

Princípio 2 – Racionalidade no uso dos recursos florestais a curto, médio e longo prazos, em busca da sua sustentabilidade

Princípio 3 – Zelo pelos atributos ambientais, culturais e sociais

Princípio 4 – Respeito aos recursos ambientais na implementação das operações do manejo

Princípio 5 – Desenvolvimento ambiental, social e econômico das regiões em que se insere a atividade florestal

Princípio 6 – Avaliação de desempenho e melhoria contínua

FSC® – Padrões para Certificação do Manejo de Florestas Plantadas

Princípio 1. Cumprimento das Leis

Princípio 2. Direitos dos Trabalhadores e Condições de Trabalho

Princípio 3. Direitos dos Povos Indígenas

Princípio 4. Relações com a Comunidade e Comunidades Locais

Princípio 5. Benefícios da Floresta

Princípio 6. Valores e Impactos Ambientais

Princípio 7. Planejamento do Manejo

Princípio 8. Monitoramento e Avaliação

Princípio 9. Altos Valores de Conservação

Princípio 10. Implementação das Atividades de Manejo

RESOLUÇÃO DE CONFLITOS

A ASPEX conta com procedimento específico para a resolução de conflitos, disputas e demandas sociais relacionados à posse, uso e domínio de terras, bem como às interações com comunidades vizinhas, instituições e demais partes interessadas.

O Procedimento ASP-06 – Gestão de Conflitos para Produtores Florestais tem como objetivo garantir que todas as situações de divergência sejam tratadas de forma transparente, conciliadora e respeitosa, priorizando sempre o diálogo e a solução pacífica antes da adoção de medidas administrativas ou judiciais.

O processo prevê o registro e a análise de toda reclamação recebida, a busca de entendimento com o reclamante, e, quando aplicável, a definição de medidas de compensação por perdas e danos. Todos os registros referentes às reclamações e suas tratativas são mantidos por, no mínimo, cinco anos.

Em conformidade com o indicador 1.6.4 da norma FSC-STD-01-001 V5-2, a ASPEX determina que as atividades de manejo florestal cessam ou as áreas são excluídas do escopo da certificação sempre que houver disputas de duração substancial, de magnitude substancial e/ou envolvendo número significativo de interesses, conforme definições do glossário da norma.

Assim, o procedimento assegura que as operações florestais sejam conduzidas com respeito às comunidades locais, à legislação vigente e aos princípios de boa vizinhança e responsabilidade socioambiental.

- E-mail institucional: aspex@aspexba.com.br;
- Registro presencial junto à Diretoria ou Equipe Técnica.

POLÍTICA E AÇÕES PARA EQUIDADE DE GÊNERO

A ASPEX reconhece a importância da equidade de gênero e da inclusão social como princípios fundamentais para o desenvolvimento sustentável do manejo florestal.

Embora o Grupo G1 seja formado predominantemente por pequenos produtores rurais (SLIMF) e conte com um número reduzido de trabalhadores diretos, a organização entende que a participação equilibrada entre homens e mulheres nas atividades florestais e nas decisões comunitárias contribui para fortalecer as relações sociais, a gestão e a sustentabilidade do grupo.

A ASPEX estimula que as contratações e oportunidades de capacitação sejam oferecidas igualmente a homens e mulheres, assegurando remuneração equitativa e ambiente livre de assédio ou discriminação. Casos de denúncia podem ser reportados de forma confidencial por meio do canal Fale Conosco e do procedimento ASP-06.

O Grupo G1, coordenado pela ASPEX, compromete-se a promover relações de trabalho e convivência baseadas na equidade de gênero, respeito mútuo e oportunidades iguais, reconhecendo o papel essencial das mulheres e dos homens na construção de uma atividade florestal ética, segura e sustentável.

REQUISITOS ESSENCIAIS DO TRABALHO (CORE LABOUR REQUIREMENTS)

A ASPEX e os produtores florestais integrantes do Grupo G1 comprometem-se com a promoção do trabalho digno e do respeito integral aos direitos humanos e trabalhistas, em conformidade com as Convenções Fundamentais da Organização Internacional do Trabalho (OIT), com a legislação trabalhista brasileira vigente e com os princípios e critérios do FSC e do PEFC.

Desta feita, o Grupo G1 reafirma seu compromisso em manter relações de trabalho baseadas na ética, legalidade e respeito, assegurando que todas as atividades sob seu escopo de certificação estejam livres de trabalho infantil, forçado, discriminatório ou em condições inseguras, em conformidade com os padrões FSC e PEFC. Casos de denúncia podem ser reportados de forma confidencial por meio do canal Fale Conosco e do procedimento ASP-06.

Onde Estamos

As áreas licenciadas dos Produtores Florestais Integrados - G1 localizam-se no Sul e Extremo Sul do Estado da Bahia, totalizando 4.890,05 ha de plantio de eucalipto. Estão distribuídas em dez municípios: Belmonte, Eunápolis, Guaratinga, Itabela, Itapebi, Porto Seguro, Mascote, Santa Cruz Cabrália, Canavieiras e Itagimirim cuja base territorial perfaz 14.195,257 km².

Dimensões do Empreendimento

Produtores Florestais Integrados – G1

Os Produtores Florestais Integrados – G1, vinculados ao Programa Produtor Florestal da Veracel Celulose S.A., é composto por 25 membros e 42 unidades de manejo e ocupam área plantada licenciada de 4.890,05 ha. O tamanho médio das áreas de plantio é de aproximadamente 116,43 ha. A seguir tabela com os dados gerais dos Produtores Florestais Integrados – G1:

Tabela 1 - Dados Gerais dos Produtores Florestais Integrados - G1

Remanescentes	3.430,25
Outras Áreas	692,07 ha
Plantio de Eucalipto	4.890,05 ha
Área Total Certificada	9.012,38 ha

Caracterização Regional

A região onde estão inseridos os Produtores Florestais Integrados – G1 está próxima à Costa do Descobrimento, que tem forte potencial turístico pela diversidade de suas praias, dunas e falésias.

Entretanto, a principal atividade econômica da região, em termos de ocupação de área, é a pecuária. Devido às características da região e às técnicas empregadas, essa atividade tem um baixo rendimento por hectare e baixa capacidade de geração de emprego.

A área de atuação dos Produtores Florestais Integrados – G1 se insere nos domínios da Mata Atlântica, ecossistema reconhecido mundialmente pela alta biodiversidade. Esse bioma é

considerado prioritário para conservação por abrigar várias espécies de animais e plantas ameaçadas de extinção e por se encontrar altamente fragmentado, tendo poucos remanescentes significativos conservados. Um dos mais importantes é a Estação Veracel, RPPN¹ de propriedade da Veracel Celulose S.A., onde a mesma realiza levantamentos para caracterização da fauna e flora.

Gestão Florestal

OBJETIVOS DO MANEJO FLORESTAL

O objetivo principal do manejo florestal dos Produtores Florestais Integrados – G1 é abastecer a unidade industrial da Veracel Celulose S.A. com madeira de eucalipto em regime sustentável, baixo custo e alta qualidade, buscando:

- Utilizar as informações geradas pelo programa de pesquisa realizado pela Veracel Celulose S.A.;
- Adoção de técnicas aprimoradas nas operações de silvicultura, colheita e transporte;
- Aprimorar ferramentas para garantir a racionalidade no uso de terras e florestas;
- Implantação das melhores práticas ambientais, sociais, de saúde e segurança no trabalho.

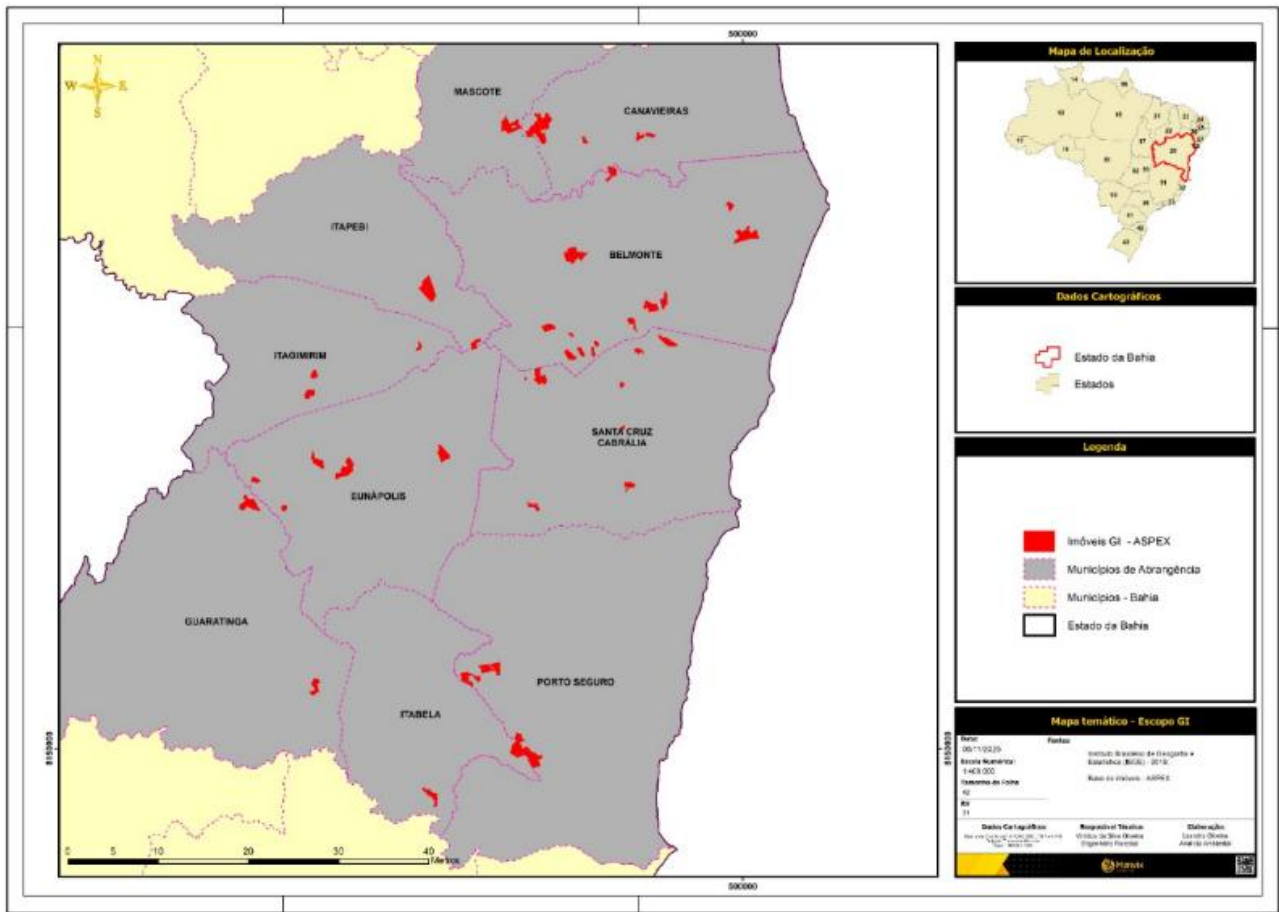
Componentes do Plano de Manejo:

- Diagnóstico ambiental e socioeconômico;
- Planejamento florestal de curto, médio e longo prazo;
- Mapas temáticos georreferenciados;
- Programas ambientais e sociais;
- Procedimentos operacionais;
- Sistema de monitoramento e auditoria interna.

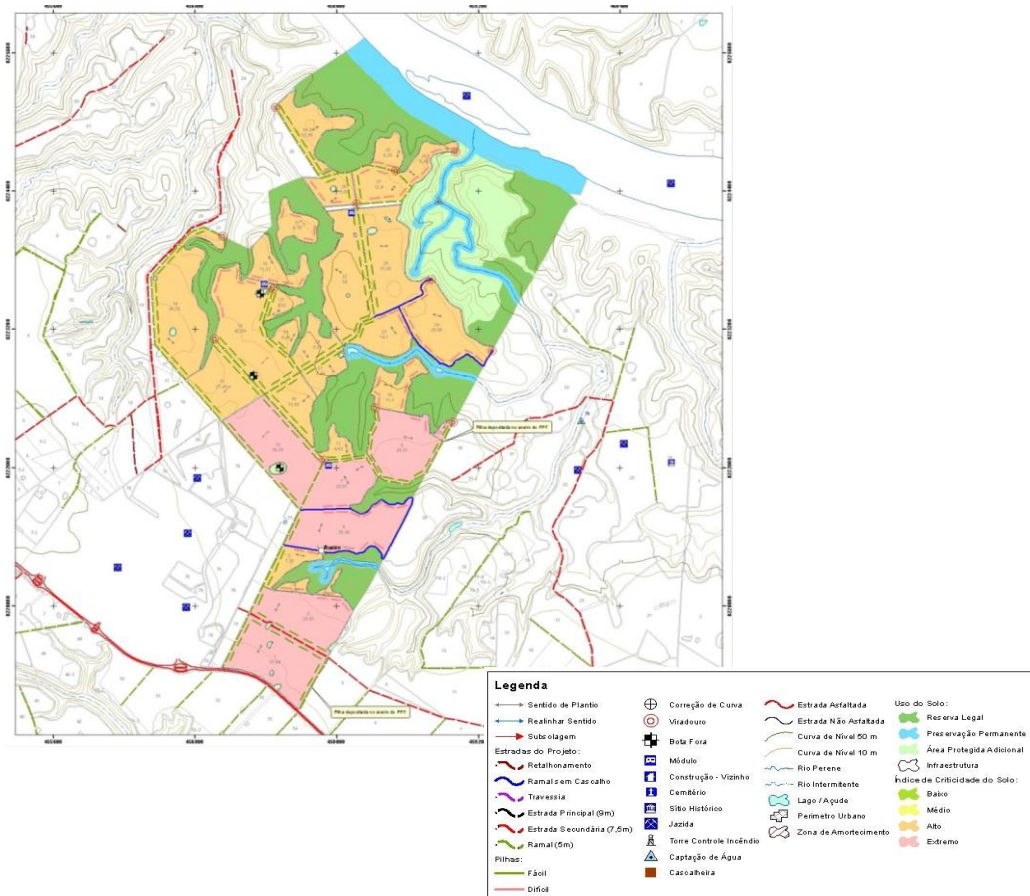
Base Florestal

Os plantios de eucalipto dos Produtores Florestais Integrados - G1 estão localizados num polígono de aproximadamente dois milhões de hectares entre os paralelos 15°20'S e 17°20'S e os meridianos 39°00'W e 40°00'W, que também faz parte da área de influência da Veracel Celulose S.A.. A distância média de transporte de madeira entre os plantios dos Produtores Florestais Integrados - G1 e a fábrica da Veracel Celulose S.A. é de cerca de 50 km.

A Figura a seguir mostra a distribuição espacial dos Produtores Florestais Integrados – G1.



A seguir, exemplo de mapa detalhado de um projeto florestal em área de um Produtor Florestal Integrado – G1.

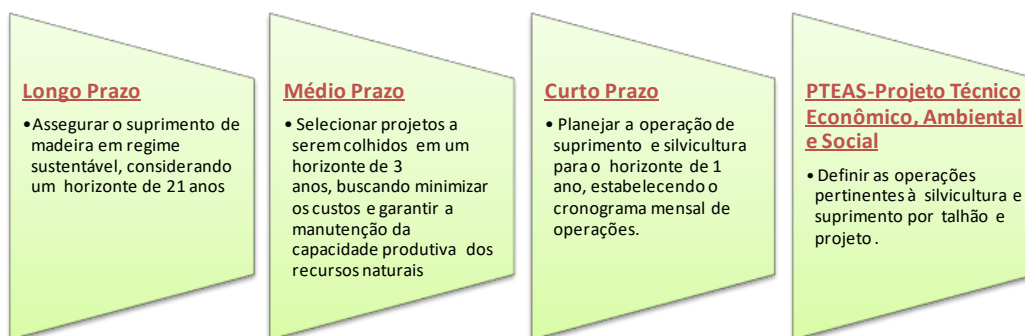


A fim de garantir a regularidade dos empreendimentos do Grupo de Produtores Florestais Integrados – G1 é realizada, periodicamente, uma análise jurídico-fundiária de todos os imóveis que integram o grupo. Como resultado, não tem sido evidenciadas demandas judiciais, propostas pelo Estado ou por particular, que versem sobre a regularidade fundiária dos imóveis em questão.

Além disso, verifica-se nas inspeções in loco que não há qualquer terra invadida por movimentos sociais agrários, o que demonstra, de fato, não haver conflitos sociais de posse nas terras dos Produtores Florestais Integrados – G1.

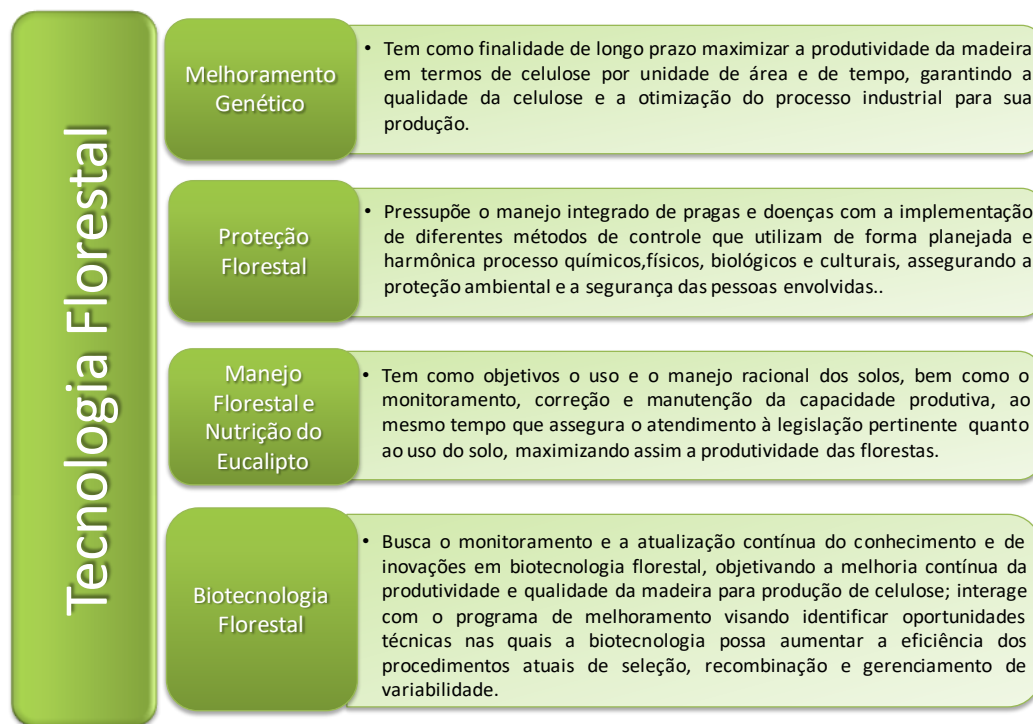
PLANEJAMENTO DA PRODUÇÃO FLORESTAL

De forma sucinta, o processo de planejamento florestal utilizado pelos Produtores Florestais Integrados – G1, desenvolvido pela Veracel Celulose S.A., pode ser descrito a partir dos seus produtos principais, que são os planos de longo, médio e curto prazo, e elaboração dos projetos técnicos, econômicos, ambientais e sociais (PTEAS). Em seu conjunto, indicam quanto, quando e onde plantar e colher florestas, bem como a previsão dos investimentos necessários.



TECNOLOGIA FLORESTAL

Através de pesquisas e experimentos, a área de Tecnologia Florestal da Veracel Celulose S.A., gera conhecimentos, metodologias e produtos que contribuem para a melhoria contínua da produtividade florestal em áreas próprias e dos Produtores Florestais Integrados – G1. Os trabalhos são desenvolvidos dentro de um contexto multidisciplinar, que inclui parceiros externos e se sustenta em quatro eixos principais, mostrados na figura a seguir:



OPERAÇÕES FLORESTAIS

Os plantios dos Produtores Florestais Integrados – G1 são 100% formados por clones de eucalipto obtidos a partir do cruzamento das espécies *Eucalyptus grandis* e *Eucalyptus urophylla*. O eucalipto é uma espécie altamente adaptável às condições ambientais, de solo, clima e biodiversidade regionais, além de possuir alta capacidade de rebrota e alta produtividade.

As mudas são produzidas pelo método de ministaquia, no viveiro da Veracel Celulose S.A., localizado em Eunápolis, com capacidade para produzir até 24 milhões de mudas/ano. A empresa também pode adquirir mudas de terceiros para complementar os plantios caso seja necessário.

A técnica utilizada para o plantio das mudas é a do cultivo mínimo, que visa reduzir ao máximo a interferência no solo, protegendo-o contra erosão, mantendo sua umidade e evitando o assoreamento dos cursos d'água.

Após o plantio, são iniciadas as atividades de manutenção do primeiro ano, que incluem controle de formigas cortadeiras, capina química na linha e entrelinha de plantio e adubação de cobertura (seis meses após plantio).

Após o primeiro ano, tem início a fase de manutenção florestal, que se prolonga até o final do ciclo da floresta.

Além destas operações, realiza-se monitoramento florestal continuado, com objetivo de integrar e melhorar o desempenho das áreas de Proteção Florestal e Segurança Fundiária, e conservar as áreas de mata nativa das propriedades.

A colheita é realizada, em geral, sete anos após o plantio, sendo o sistema utilizado o conjunto harvester e forwarder. As áreas colhidas podem ser manejadas por reforma (novo plantio) ou por talhadia (condução de brotação), de acordo com os resultados de avaliação detalhada do inventário florestal pré-corte e outras informações relevantes.

SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO

Os Produtores Florestais Integrados – G1, através de contratação de empresa especializada elaboram, revisam e controlam, individualmente, os respectivos PGR, PCMSO e laudo ergonômico, quando existirem funcionários em suas propriedades, e também conduzem avaliações preliminares de risco para as atividades conduzidas por esses funcionários, adotando todas as medidas preventivas cabíveis.

ASPECTOS E IMPACTOS AMBIENTAIS E SOCIAIS

Em parceria com a Veracel Celulose S.A. são realizadas análises detalhadas das atividades florestais executadas nas propriedades dos Produtores Florestais Integrados – G1, verificando os aspectos e impactos ambientais e sociais relacionados, possibilitando uma abordagem de precaução no seu planejamento. Estas análises são sintetizadas na forma de planilhas, com a descrição da tarefa realizada, o aspecto identificado, o detalhe do aspecto e o impacto gerado. A avaliação dos aspectos e impactos é realizada considerando diversos critérios, tais como incidência, situação, temporalidade, entre outros, possibilitando determinar e classificar sua criticidade.

Gestão Ambiental

O estabelecimento das melhores práticas de manejo florestal pelo Produtor Florestal Integrado – G1 implica em conduzir todos os processos, programas e atividades de forma a ampliar os impactos ambientais positivos e minimizar os eventuais impactos negativos. Visando atingir estes objetivos são adotadas algumas estratégias, apresentadas a seguir.

TÉCNICAS E CONCEITOS PARA A SUSTENTABILIDADE

O manejo florestal nas áreas dos Produtores Florestais Integrados – G1 adota conceitos, técnicas e procedimentos que permitem a sustentabilidade, a exemplo das ações listadas abaixo:

- Respeito às áreas de Preservação Permanente, Reserva Legal e Unidades de Conservação;
- Recuperação ambiental de áreas degradadas;
- Apoio à Veracel Celulose S.A., quando necessário, como parte do monitoramento de flora e fauna conduzida pela empresa, considerando-se que a abrangência do levantamento feito contempla as áreas ocupadas pelos Produtores Florestais Integrados – G1;
- Obtenção e aplicação dos resultados das pesquisas em Tecnologia Florestal e Ambiental, realizados pela Veracel Celulose S.A.;

- Possibilidade do uso múltiplo da madeira através da disponibilidade pelo Produtor Florestal Integrado – G1, do uso ou qualquer outro destino que lhe aprouver de até 3% da madeira produzida.

SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL

Os Produtores Florestais Integrados – G1 adotam práticas de gestão ambiental, utilizando procedimentos estruturados da Veracel Celulose S.A. para a identificação dos aspectos e impactos ambientais da atividade, suas respectivas medidas mitigadoras, bem como o monitoramento do cumprimento de tais medidas. Essas medidas incluem, entre outras:

- Identificação e proteção de espécies ameaçadas e em perigo, através de medidas preventivas contra incêndio e vigilância, visando coibir a extração ilegal de madeira nativa e a atividade de caça, além dos avisos afixados em vias de acesso informando aos transeuntes sobre tais restrições nas áreas do empreendimento.
- Manutenção ou conservação das áreas de preservação permanente e reserva legal;
- Planejamento Técnico, Econômico, Ambiental e Social (PTEAS) que contempla, antes das operações de plantio e colheita, medidas visando prevenir impactos sobre qualquer dos componentes avaliados.

ÁREAS DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO

As Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVC) representam áreas, naturais ou manejadas, que possuam valores excepcionais ou de importância crítica, atendendo aos objetivos de conservação de espécies e ecossistemas raros e/ou com funções sociais e culturais relevantes.

A chave para a determinação de uma AAVC é a ocorrência de pelo menos um dos seis tipos de Alto Valor de Conservação (HCV), a saber:

- HCV1: Concentrações significativas – globalmente, regionalmente ou nacionalmente – de valores de biodiversidade;
- HCV2: Grandes áreas florestais em nível de paisagem, de significância global, regional ou nacional;
- HCV3: Áreas florestais que estão inseridas ou que contenham ecossistemas ameaçados ou em perigo de extinção;
- HCV4: Áreas florestais que fornecem serviços ambientais básicos em situações críticas;
- HCV5: Áreas florestais fundamentais para manter as necessidades básicas de comunidades locais;
- HCV6: Áreas florestais críticas para a identidade cultural tradicional de comunidades locais.

Estas áreas devem ser grandes o suficiente, e manejadas em baixa intensidade, de modo que os processos ecológicos naturais continuem ocorrendo.

Em 2011 a Veracel Celulose realizou um inventário de Áreas de Alto Valor de Conservação com importância sociocultural crítica e/ou funções sociais essenciais na sua região de atuação. Este trabalho buscou identificar os atributos HCV5 e HCV6 no entorno dos imóveis da empresa e dos produtores florestais. Neste inventário não foram encontradas áreas de PPF com potencial para AAVC segundo estes dois critérios.

O Diagnóstico Ambiental das propriedades dos Produtores Florestais Integrados que se iniciou em 2012 e foi concluído em 2013, apresenta os resultados quanto à existência ou não de AAVC dentro dos PPFs, segundo os atributos ambientais que são HCV1, HCV2, HCV3 e HCV4. O diagnóstico encontra-se disponível na ASPEX para eventuais consultas.

Sempre que ocorre a entrada de novos membros no grupo, novos estudos são realizados e consultas com partes interessadas incluindo especialistas. Após a análise é elaborado documento técnico nomeado ESTUDO_E_RESULTADO_AAVC.

RPPN ESTAÇÃO VERACEL

A Estação Veracel é uma área localizada a 15 km de Porto Seguro, com 6.069 hectares de florestas bem preservadas e constitui uma das maiores reservas privadas de Mata Atlântica no nordeste brasileiro. Reconhecida pelo IBAMA como RPPN - Reserva Particular do Patrimônio Natural em 1998, e pela UNESCO como SPMN – Sítio do Patrimônio Mundial Natural, em 1999, a Estação Veracel tem foco em conservação da biodiversidade, proteção dos recursos hídricos existentes na área, pesquisa, educação e interpretação ambiental.

Diversos estudos são realizados na EVC e os resultados são divulgados em várias instituições de proteção e conservação ambiental e podem servir como base de dados comparativa para futuros estudos em áreas dos Produtores Florestais Integrados – G1. Como parte de suas atividades, a Estação serve de base para vários projetos de educação ambiental, também extensivos aos Produtores Florestais Integrados – G1. Até o momento foram identificadas diversas espécies importantes da fauna flora brasileiras, algumas endêmicas e/ou ameaçadas de extinção.

MONITORAMENTO DE FAUNA E FLORA

Um diagnóstico ambiental foi realizado em algumas propriedades inseridas no Programa Produtor Florestal (PPF) da Veracel Celulose S.A., com objetivo de identificar áreas prioritárias para implantação de atividades de monitoramento de fauna e flora. Este monitoramento é realizado pela Veracel Celulose S.A. através do Termo de Convênio entre Veracel Celulose S.A. e ASPEX.

Para este trabalho, foram identificados os fragmentos mais representativos através da análise de paisagem em dados cartográficos, onde aquelas propriedades que tinham áreas naturais com mais de 70% da cobertura vegetal em estágio sucessional de médio a avançado, foram visitadas observando os seguintes parâmetros:

- Identificação da fitofisionomia: visitas a campo para confirmação da tipologia;
- Identificação do estágio sucessional: foi utilizada a Resolução CONAMA nº 5 de 1994, que fornece subsídios para a distinção dos estádios de regeneração das formações da vegetação da Mata Atlântica, no estado da Bahia;
- Caracterização do estado de conservação: O estado de conservação dos fragmentos foi dividido em três categorias: ruim, regular e bom, baseando-se na quantidade e intensidade de: presença de clareiras, ocorrência de lianas hiperabundantes, infestação por gramíneas invasoras e evidências de impactos antrópicos (depósito de lixo, caça, extração de madeira, presença de animais domésticos, etc.).

Informações detalhadas deste diagnóstico sobre cada PPF estarão disponíveis na Veracel Celulose S.A. / ASPEX, podendo ser consultadas mediante solicitação.

Além deste diagnóstico ambiental, é realizado o monitoramento de fauna nas áreas dos Produtores Florestais Integrados – G1 através do seu avistamento. Nas propriedades em que há morador, caso ocorra o avistamento de um animal, o funcionário registra a ocorrência na caderneta de registros da propriedade. Nas propriedades sem moradores, nas visitas realizadas pelo proprietário ou analista florestal da Veracel Celulose S.A., no caso de avistamento de fauna, deverá ser encaminhado um relato da ocorrência juntamente com o relatório de vigilância da propriedade ou Laudo de Visita Técnica, através de e-mail ou carta para a ASPEX.

As medidas de proteção para estas áreas visam a conservação das áreas de mata nativa, manutenção da biodiversidade, proteção dos recursos hídricos, educação e interpretação ambiental, por meio das seguintes práticas:

- Proteção de espécies ameaçadas e em perigo, através de medidas preventivas para o combate a incêndios florestais e outras situações de emergência, vigilância visando coibir a extração ilegal de madeira nativa e a atividade de caça, além dos avisos e placas afixados em vias de acesso informando aos transeuntes sobre tais restrições nas áreas do empreendimento;
- No caso de estradas para as operações silviculturais, as mesmas são planejadas de modo a favorecer a implantação das florestas, proteção e combate a incêndios florestais e a logística de manutenção da floresta plantada;
- Isolamento por meio da instalação de cercas nas áreas caso necessário, principalmente para evitar a entrada de gado em áreas de plantio, Reservas Legais e Áreas de Preservação Permanente;
- Controle e monitoramento de pragas, doenças ocasionais e plantas daninhas ou invasoras;
- Lavagem de máquinas e equipamentos em locais planos e distantes de mananciais e de áreas de preservação;
- Levantamento das condições de estradas/aceiros para controle de erosão;
- Monitoramento da presença de resíduos agrícolas, urbano e outros.

MONITORAMENTO EDÁFICO/HÍDRICO

O monitoramento Edáfico/Hídrico realizado pela Veracel Celulose S.A. para avaliar a qualidade da água em sua área de influência abrange toda a região onde estão os Produtores Florestais Integrados – G1 e também está contemplado no Termo de Convênio entre Veracel Celulose S.A. e ASPEX.

O monitoramento edáfico/hídrico teve início em 2008 sendo realizado em quatro campanhas. A partir de 2009 o monitoramento foi anual onde as amostras das análises de qualidade de água superficial foram coletadas nos Rios São José do Rio Salsa, Santo Antônio (Putumuju e Ponto Central), Santa Cruz, Buranhém e Caraívas e no Poço Microbacia Projeto Peroba II. Para a análise da qualidade de água subterrânea e de solos, os pontos amostrados foram Putumuju II, Oiti, Liberdade e Peroba II. Estas amostras foram coletadas à jusante dos plantios da Veracel Celulose S.A., visando acompanhar o padrão de água e possíveis contaminações dos mananciais por glifosato (para controle ervas daninhas) e sulfluramida (controle de formigas cortadeiras), principais produtos utilizados no manejo florestal pela empresa.

Em 2013 este monitoramento foi revisto e os pontos de coleta foram alocados em cursos d'água (nascentes, córregos ou rios) com influência direta e/ou exclusiva do eucalipto, sendo alguns pontos em áreas da Veracel e outros em PPF representando as 05 regiões de atuação da empresa. Além dos

parâmetros físicos e químicos, indícios de glifosato e sulfluramida, também foram incluídos Imidacloprido e Isoxaflutole.

Os resultados até 2017 mostraram que os parâmetros físico-químicos, teste de nutrientes e determinação de metais nas amostras não apresentam qualquer indício de presença ou traços de glifosato, sulfluramida, Imidacloprido e Isoxaflutole. Este resultado demonstra que a qualidade da água, segundo a Resolução CONAMA 357 de 17 de Março de 2005 se enquadra na classe II, podendo ser utilizada para o abastecimento para consumo humano, após tratamento convencional; para proteção das comunidades aquáticas; recreação de contato primário, tais como natação, esqui aquático e mergulho; irrigação de hortaliças, plantas frutíferas e de parques, jardins, campos de esporte e lazer, com os quais o público possa vir a ter contato direto; e aquicultura e atividade de pesca.

Em 2018 a Veracel fez contato com o Programa Cooperativo sobre Monitoramento e Modelagem de Bacias Hidrográficas – PROMAB do IPEF para avaliar de forma crítica e integrada as séries históricas dos monitoramentos realizados deste 2008, destacando características positivas e propondo modificações que permitam à empresa otimizar o uso desta ferramenta na geração de informações sobre o manejo florestal e identificar possíveis pontos a serem melhorados. Este trabalho gerou um relatório que recomendou que a empresa incorpore no monitoramento já realizado pelo PROMAB, nas quatro microbacias, as análises de agrotóxicos e macroinvertebrados e que as coletas sejam contínuas e com frequências pré-estabelecidas. Desta forma será possível caracterizar a dinâmica das comunidades bentônicas em áreas com florestas plantadas de eucalipto e com vegetação nativa, e avaliar a possibilidade de as operações florestais afetarem tais comunidades. Assim, a partir de 2019 este monitoramento será integrado ao PROMAB e o procedimento será alterado.

GESTÃO SOCIAL

O relacionamento dos Produtores Florestais Integrados – G1 com as comunidades do entorno e partes interessadas é estabelecido com os públicos interno e externo e visa construir relações de qualidade. Para que sua atuação esteja em sintonia com as necessidades e os interesses legítimos das partes, considerando suas interações significativas com as questões sociais, econômicas e ambientais, a ASPEX possui o compromisso social com o desenvolvimento de programas e projetos que contribuam para a melhoria da qualidade de vida da população de sua área de influência.

Para atingir este objetivo a ASPEX focou sua atuação em três diferentes setores, quais sejam: capacitação de mão de obra, educação e saúde. Para tal, a associação firmou parcerias com os sindicatos dos produtores rurais da região, de maneira que apoia as instituições na realização de cursos profissionalizantes, direcionados à comunidade local, priorizando cursos que sejam de interesse da comunidade e se insiram no contexto da produção regional. Como fruto destas parcerias, foram beneficiadas pessoas de diversos municípios da região.

No setor educacional foi firmada parceria com a Unesulbahia – Faculdades Integradas do Extremo Sul da Bahia – por meio da qual são realizados dias de campo com os estudantes nas propriedades dos Produtores Florestais Integrados para orientação de educação ambiental, além do apoio a eventos realizados pelos diversos cursos do Instituto de ensino superior. Aumentando a sua atuação no setor a ASPEX é parceira da Gincana Educacional realizada no município de Eunápolis, evento que reúne todas as escolas municipais da cidade. Foi firmada também parceria com o SESI para realização dos cursos Cozinha Brasil, que são promovidos com incentivo da empresa Veracel Celulose.

Já na área de saúde, buscando atuar de acordo com as necessidades da região, a ASPEX possui parceria firmada com a instituição SOS Vida que atende crianças em situação de subnutrição, advindas de diversos municípios do Extremo Sul da Bahia.

Além das ações voltadas para a comunidade em geral, os associados da ASPEX, por meio das atividades realizadas em seus empreendimentos, geram empregos diretos e indiretos, valorizando a atividade rural e oferecendo melhoria na qualidade de vida dos empregados rurais, que residem na área rural, garantindo condições dignas de moradia aos empregados e suas famílias, inclusive tratamento sanitário e potabilidade de água para consumo.

RELACIONAMENTO

Através de diferentes espaços dialógicos os Produtores Florestais Integrados – G1 contribuem na construção de um conjunto de práticas de responsabilidade social, com os seguintes públicos de relacionamento:

Partes Interessadas	Definição
- Público interno	- Colaboradores
- Comunidades	- População circunvizinha
- Produtores Florestais Integrados	- Produtores Florestais Integrados - prestadores de serviços
- Clientes	- Veracel Celulose S.A
- Órgãos e autoridades do Governo	- Instituições públicas municipais, estaduais e federais

Contribuindo para um relacionamento harmonioso com as comunidades locais, os Produtores Florestais Integrados – G1 respeitam e contribuem para a manutenção dos hábitos e costumes regionais, desde que não impliquem em descumprimento da legislação ou dos princípios e critérios da certificação.

RESPEITO ÀS COMUNIDADES TRADICIONAIS

Os Produtores Florestais Integrados – G1 utilizam a base cartográfica e informações da Veracel Celulose S.A. que tornam possível identificar as comunidades tradicionais, bem como adotar medidas necessárias de identificação e prevenção de possíveis impactos da atividade de manejo florestal. Não mantêm plantios em áreas de comunidades tradicionais demarcadas e legalmente reconhecidas.

A ASPEX, antes do ingresso de novos produtores no grupo, realiza verificações junto à FUNAI, INCRA e órgãos estaduais para assegurar a inexistência de sobreposição com terras indígenas ou comunidades tradicionais. Também são realizadas consultas com lideranças locais, registradas por meio do procedimento ASP-06, assegurando que eventuais impactos sejam prevenidos ou tratados de forma transparente e participativa.

PLANO DE MONITORAMENTO DA ASPEX

Os monitoramentos realizados pela ASPEX visam auxiliar na gestão das propriedades dos Produtores Florestais Integrados – G1, contribuem para o embasamento na tomada de decisões e indicam a

efetividade da ação tomada, objetivando a manutenção da sustentabilidade dos empreendimentos florestais. Desta forma, foi estabelecido um Plano de Monitoramentos dividido em três grandes áreas: monitoramentos sociais, ambientais e operacionais.

Para verificar a eficácia dos monitoramentos realizados pelos Produtores Florestais Integrados – G1 além de avaliar o sistema de gestão da ASPEX, foram estabelecidos indicadores e metas para cada monitoramento. Anualmente é realizada uma análise crítica dos resultados obtidos nos monitoramentos e a coerência com as metas estabelecidas. A partir desta análise, são tomadas medidas, caso necessário, para adequar as metas ou mesmo reavaliar os monitoramentos realizados.

MONITORAMENTOS OPERACIONAIS

Os monitoramentos operacionais foram estabelecidos com o objetivo de fornecer subsídios para a tomada de decisão no que tange o manejo florestal e a proteção física das propriedades dos Produtores Florestais Integrados – G1. Abaixo estão descritos os indicadores e metas de cada monitoramento e os resultados obtidos até o momento.

Monitoramento	Forma de registro	Indicadores	Meta	Resultados (janeiro 2025 a outubro 2025)
Formigas	Relatório	Consumo de isca formicida (kg/ha)	-	875 kg
Inventário florestal	Planilha	Incremento médio anual (m ³ /ha/ano) 7 anos	32 m ³	33,5 m ³
Impactos Pré e Pós-colheita	Relatório	Tratativa de eventuais danos identificados	Tratativa de 100% dos danos identificados	Não foram identificados danos
Vigilância da Propriedade	Relatório	Número de ocorrências	Garantir tratativa para	Não foram identificadas ocorrências
Registros de Ocorrências	Planilha		100% das ocorrências registradas	
Auditoria Interna	Relatório	Tratativa das ações corretivas e preventivas registradas	Resolução de 100% das ações corretivas e preventivas registradas, dentro do prazo determinado.	Não foram identificadas não conformidades
Monit. De Pragas e Doenças	Planilha	Ocorrências	Tratativa de 100% das ocorrências	0 Ocorrências

MONITORAMENTOS AMBIENTAIS

Assim como para os monitoramentos operacionais, foram estabelecidos indicadores e metas para os monitoramentos ambientais. Estes tem fundamental importância para verificar os impactos, positivos ou negativos, advindos do manejo florestal para as áreas de preservação das propriedades (APP e Reserva Legal), na fauna local, recursos hídricos, dentre outros.

Monitoramento	Forma de registro	Indicadores	Meta	Resultados (janeiro 2025 a outubro 2025)
Monitoramento de Fauna e Flora (macro-regional)	Planilha	Ocorrências	-	Flora – 910 espécies Fauna – 401 espécies
Avistamento de Fauna	Relatório	Avistamento de fauna	-	0
Licenciamento Ambiental	Planilha	Percentual de plantios licenciados	100% de atendimento	100% de atendimento
Coleta seletiva de lixo	Planilha	Avaliação de separação e entrega	Instalação de Coleta Seletiva	Nos imóveis que contam com residências tem instalação de coleta seletiva
Plano de Recuperação Ambiental	Relatório	Efetividade de recuperação das áreas	Promover o retorno da biodiversidade original da floresta atlântica regional	Ações implementadas, de acordo com relatórios
Edáfico/Hídrico	Relatório	Indícios de glifosato e sulfloramida	Não ocorrência de indícios de glifosato e sulfloramida	Não foram encontrados indícios de glifosato e sulfloramida
Plano para Diagnóstico, Avaliação e Correção de processos erosivos	Relatório	Percentual de recuperação de processos erosivos	Recuperação de 80% dos processos erosivos identificados	Não foram identificados processos erosivos nos imóveis
Espécies Vegetais Exóticas Invasoras	Relatório	Eliminação de plantas invasoras nos pontos detectados (%)	Eliminar plantas invasoras nos pontos detectados dentro dos prazos estabelecidos	Não foram identificadas espécies invasoras nos imóveis

MONITORAMENTOS SOCIAIS

Visando avaliar as ações sociais desenvolvidas pela ASPEX, foram estabelecidos indicadores e metas de acordo com as linhas de atuação da associação e com base nos objetivos e na capacidade de atuação da mesma. Estes foram:

- Capacitação e Qualificação profissional:
 - Indicador – Número de cursos realizados
 - Meta – Apoio a 03 (três) cursos/ano
- Educação:
 - Indicador – Número de ações educacionais apoiadas
 - Meta - Apoio a 03 (três) ações/ano
- Saúde:
 - Indicador – Número de instituições apoiadas
 - Meta – Realização de 01(um) apoio/ano; em se tratando de apoio financeiro, há de se manter o apoio fixo (mensal) ao menos com uma instituição de saúde.

Como resultado do monitoramento destas ações, evidenciou-se que uma das metas não foi cumprida, no que tange à capacitação profissional. Diante do desvio, a associação iniciou novas atividades sociais, especialmente no que tange às áreas de educação e saúde. Desta forma, a atuação social da ASPEX se apresenta:

Linha de atuação	Meta estabelecida	Resultados (janeiro 2025 a outubro 2025)
Capacitação e Qualificação profissional	3 cursos/ano	Foram ofertados cursos, porém não tiveram participantes para fechar turma.
Educação	3 ações/ano	02 ações
Saúde	1 apoio/ano	01 apoio

Dos demais monitoramentos sociais realizados pela ASPEX, os indicadores e metas estão descritos na tabela abaixo:

Tabela 17 – Indicadores, metas e resultados dos monitoramentos sociais

Monitoramento	Forma de registro	Indicadores	Meta	Resultados (janeiro 2025 a outubro 2025)
Potabilidade de água	Relatório	Qualidade da água utilizada	Disponibilizar água potável	Os imóveis do grupo que contam com empregados fornecem água mineral

Documentação e treinamentos de Saúde e Segurança do Trabalho	Relatório	Taxa de frequência de acidentes	0 acidentes	0 acidentes
Comunicado de Acidente de Trabalho - CAT	Relatório			
Comunicação com partes interessadas	Planilha	Percentual de respostas aos contatos recebidos	Responder a 100% dos contatos	100% dos contatos foram respondidos

MONITORAMENTOS TERCEIRIZADAS

Os monitoramentos das empresas terceirizadas são realizadas pela empresa Veracel Celulose S.A., e seus resultados encontram-se disponíveis na Coordenação de Sistema de Gestão da Veracel.

CANAIS DE COMUNICAÇÃO E DIÁLOGO

A ASPEX a fim de promover diálogo, acolher elogios e sugestões, tratar denúncias e reclamações, realizar consultas ou minimizar, mitigar e/ou esclarecer dúvidas sobre impactos ambientais, sociais e/ou econômicos das operações florestais possui canais de diálogo com suas partes interessadas.

Canal	Conteúdo
Fale conosco	Sistema gerenciado pela ASPEX, disponível no website da associação www.aspexba.com.br ou através de carta remetida para o endereço da associação.
Press-releases	Enviados à imprensa local e/ou regional e/ou nacional sempre que a instituição tiver informações de interesse das comunidades. A responsabilidade sobre a redação e encaminhamento dos textos é da ASPEX, com a anuência da área de Comunicação da Veracel Celulose S.A., caso mencione operações da empresa.
Website da ASPEX	Página na internet com conteúdo de caráter institucional, cuja responsabilidade de atualização é da assessoria de comunicação da ASPEX (www.aspexba.com.br).
Informes às instituições e órgãos públicos	Envio de ofícios e/ou publicações aos órgãos públicos, sobretudo ambientais, a exemplo do Instituto do Meio Ambiente (INEMA); entidades de classe, com destaque para sindicatos dos trabalhadores; e instituições que tenham interface com a ASPEX ou com seus associados para dar ciência sobre as ações e iniciativas da associação.
Publicações Impressas e eletrônicas	Informativos elaborados pela ASPEX cujo objetivo é informar, motivar e promover o alinhamento estratégico entre associados. Também podem ser

	utilizados para transmitir informações a partes interessadas.
Eventos e participação em grupos de trabalho e fórum de debates	A ASPEX se fará representar, oficialmente, em eventos/grupos de trabalho/foro de discussão de interesse direto do produtor florestal, buscando voz e – quando possível e cabível – voto em defesa dos interesses de seus associados tais como o exemplo do Fórum Florestal.
Promoção de conhecimento	A ASPEX irá promover treinamentos e reuniões de alinhamento a fim de promover conhecimento e alinhamento estratégico com produtores florestais e seus colaboradores. A lista de presença será a evidência destas ações.
Informativo Boa Vizinhança	A sistemática de divulgação aos vizinhos das propriedades integrantes do Programa Produtor Florestal (PPF) da Veracel Celulose S.A. por meio de formulário específico sobre operações florestais que causem impacto na rotina da comunidade e/ou vizinhos.

PROCEDIMENTOS PARA CONTATO

Se tiver dúvidas sobre algum assunto tratado neste documento ou desejar quaisquer informações adicionais, por favor, entre em contato com a ASPEX através do e-mail aspexba@aspexba.com.br, pelo link Contato no site www.aspexba.com.br, ou por correspondência para o nosso endereço: Rua Demétrio Couto Guerrieri, 285 – Centro – Eunápolis/BA.

Henvix: (73) 3018-0604
(73) 9 9179-6358